

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-154-8

DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Flora Pereira Flor

DOI 10.22533/at.ed.5482110061

CAPÍTULO 2..... 12

SERMÕES EM PALIMPSESTOS, PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS

Rodrigo Manoel Frade

Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5482110062

CAPÍTULO 3..... 23

HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA

Dinah de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110063

CAPÍTULO 4..... 36

SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

Seila Cibele Sitta Preto

DOI 10.22533/at.ed.5482110064

CAPÍTULO 5..... 48

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Paulino Pereira

Vania Malagutti

DOI 10.22533/at.ed.5482110065

CAPÍTULO 6..... 59

MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Kohlrausch

Johannes Doll

DOI 10.22533/at.ed.5482110066

CAPÍTULO 7..... 70

FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O *CALENDÁRIO DO SOM* DE HERMETO PASCOAL

Ewerton Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110067

CAPÍTULO 8	81
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert DOI 10.22533/at.ed.5482110068	
CAPÍTULO 9	102
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL Taliane Graff Tomita DOI 10.22533/at.ed.5482110069	
CAPÍTULO 10	116
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA Ana Beatriz Barreira Leite DOI 10.22533/at.ed.54821100610	
CAPÍTULO 11	130
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE Ana Amélia de Araújo Maciel DOI 10.22533/at.ed.54821100611	
CAPÍTULO 12	139
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva DOI 10.22533/at.ed.54821100612	
CAPÍTULO 13	151
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.54821100613	
CAPÍTULO 14	165
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA Rosali Henriques DOI 10.22533/at.ed.54821100614	
CAPÍTULO 15	178
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

PENSANDO OS DISCURSOS Armando de Araujo Ferreira DOI 10.22533/at.ed.54821100615	
CAPÍTULO 16	189
PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA Lívia Figueiredo de Alencar e Silva DOI 10.22533/at.ed.54821100616	
CAPÍTULO 17	197
A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA Igor Viana Monteiro DOI 10.22533/at.ed.54821100617	
CAPÍTULO 18	207
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE Daniel do Nascimento Sombra Israel Kleber de Oliveira Teó ilo DOI 10.22533/at.ed.54821100618	
CAPÍTULO 19	219
A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA Jayza Monteiro Almeida DOI 10.22533/at.ed.54821100619	
CAPÍTULO 20	231
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL Yndira Gabriela Fleitas Villarroel Rita de Cássia Domingues dos Santos DOI 10.22533/at.ed.54821100620	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES

Data de aceite: 01/06/2021

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

<http://lattes.cnpq.br/0343750310418478>

Seila Cibele Sitta Preto

<http://lattes.cnpq.br/5925802816608297>

RESUMO: Este artigo apresenta o processo do Projeto Integrador de 2018, denominado: “A origem familiar e a procura do Eu”, da primeira série do curso de graduação em *Design* de Moda, da Universidade Estadual de Londrina, o sistema desenvolvido vem sendo aprimorado desde 2010, teórica e praticamente e agora disseminado. Para tal, os articulistas utilizam do método dedutivo, com abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, em um estudo de caso de natureza interpretativa dos resultados da aplicação do Sistema de Gestão por Processo do Conhecimento (G2PC) para desenvolvimento de projetos que utiliza dos processos cognitivo e criativo, métodos projetual e científico, guiado pelo *Design Thinking (DT)* na aplicação de ferramentas criativas que facilitam o ensino-aprendizado. Percebemos que envolver cognitiva e emocionalmente o discente, auxilia-o no entendimento do processo de *design*, por envolver suas experiências e repertório de vida únicos, ao mesmo tempo que ele identifica e formula tanto necessidades quanto possíveis soluções para o problema.

PALAVRAS-CHAVE: Design de Moda, Gestão por Processo, *Design Thinking*, Produção do Conhecimento, Ensino-aprendizado.

MANAGEMENT SYSTEM FOR INTEGRATING PROJECTS

ABSTRACT: This article presents the process of the 2018 Integrator Project, called: “The family origin and the search for the Self”, from the first series of the undergraduate course in Fashion Design, from the State University of Londrina, the system developed has been improved since 2010, theoretically and practically and now disseminated. To this end, writers use the deductive method, with a qualitative approach of an exploratory and descriptive nature, in a case study of an interpretative nature of the results of the application of the Knowledge Process Management System (G2PC) for the development of projects that uses the processes cognitive and creative, design and scientific methods, guided by *Design Thinking (DT)* in the application of creative tools that facilitate teaching and learning. We realized that involving the student cognitively and emotionally, helps him to understand the design process, by involving his unique experiences and life repertoire, at the same time that he identifies and formulates both needs and possible solutions to the problem.

KEYWORDS: Fashion Design, Process Management, *Design Thinking*, Knowledge Production, Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar os caminhos trilhados pelos docentes e discentes da primeira série da graduação em *Design* de Moda do Projeto Integrador (PI) denominado “A

origem familiar para a procura do Eu”, para disseminar o sistema teórico e prático utilizado na concepção do projeto e alguns resultados como exemplificações formais e estéticas. No entanto, não descrevemos as etapas teóricas do problema, conceitos e análises realizadas pelos discentes, pela possibilidade de expor os aspectos emocionais que os levaram ao problema, pois são consequências das histórias familiares (portanto, verídicas) e pessoais, quando pesquisam e descrevem as identidades e culturas familiares formadas por diferentes etnias e as influências destas.

A interdisciplinaridade na área do *Design* é variável conforme a relação entre as disciplinas e a complexidade projetual desejada. O curso de graduação de *Design* de Moda, da Universidade Estadual de Londrina, objeto de estudo, possui como eixo pedagógico central a Gestão de Projetos, que interage com os outros eixos que são - Fundamentação; Expressão e Representação; Configuração do Produto e Sistema de Produção. Por meio dos Projetos Integradores (PIs da primeira, segunda e terceira série) que promovem experiências projetuais desde o início do curso, aplicam situações reais para motivar a pesquisa, realizar a avaliação contínua e formar um corpo docente engajado no acompanhamento da qualidade do ensino integrador (DAHER, *et al*, 2006).

O Quadro 01 demonstra a interdisciplinaridade da disciplina de Pesquisa e Criação pela integração das atividades com outras disciplinas de outros eixos. O PI é realizado nos dois últimos bimestres da série e conduzido pelo processo criativo do brasileiro e *designer* Gomes (2000), o qual foi estabelecido pelas docentes por ser um dos processos criativos estudados na série e que possui um maior número de etapas/detalhamentos.

Disciplinas da primeira série	Atividades	Etapas do Processo criativo
Pesquisa e Criação	• Base teórica e aplicação prática sobre: gestão do conhecimento; <i>design thinking</i> , criatividade e processos criativos; ferramentas de criatividade; e o Sistema de Desenvolvimento de Projetos como Gestão de Conhecimento;	Bimestres anteriores ao Projeto Integrador
	• Pesquisa prévia; identificação do problema, cronograma;	Identificação
	• Definição dos objetivos, realização de pesquisa substancial, árvore genealógica; formulação do conceito;	Preparação
	• Análise da pesquisa e formulação dos requisitos estéticos e formais do produto;	Incubação
	• Croquis da geração de alternativas, Experimentação de formas 2 ou 3D com materiais alternativos;	Esquentação
	• Seleção de alternativas, análise da alternativa escolhida, prototipagem com materiais alternativos;	Iluminação
	• Argumentação oral e apresentação da peça confeccionada vestida no usuário;	Verificação
Metodologia Visual	• Realização de painéis visuais: persona, conceito e produto;	Incubação
Materiais Têxteis	• Pesquisa e escolha dos materiais variados têxteis ou não; uso de recursos naturais para tingimento e interferências têxteis;	Elaboração

Téc. de Modelagem Plana e Tridimensional	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação do modelo; planificação da modelagem, encaixe e corte; 	Elaboração
Tecnologia da Confecção	<ul style="list-style-type: none"> • Costura; interferências têxteis; montagem do produto sem o uso de materiais industrializados (zíper, botão, ilhós, etc.) 	Elaboração
Representação gráfica	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho da vestimenta em um corpo referente ao do usuário; 	Elaboração

Quadro 01: Atividades das disciplinas para o PI do primeiro ano

A disciplina de Pesquisa e Criação que lança e gerencia o PI visa obter o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos básicos para o gerenciamento atitudinal do pensamento criativo organizado, pautado no estudo de Fornasier, Martins e Demarchi (2008, p. 129), que sistematiza teoricamente o *design* pelo gerenciamento por processos de conhecimentos. O sistema exercita a visão sistêmica dos discentes pelo aprendizado do processo de *design*, quando aplicam os processos cognitivo, criativo e metodológico (método projetual e científico), que “são processos interdependentes e formam um sistema de gestão por processo do conhecimento”. No entanto, para o desenvolvimento de projetos da primeira série não se aplica o método científico por ser uma disciplina não concomitante a série, mas os discentes desenvolvem habilidades para a identificação e formulação do problema, o desenvolvimento dos objetivos e da conclusão do projeto que devem ressaltar a inovação.

Para uma aprendizagem real e satisfatória, o discente deve ser levado ao estágio de independência e gerir seu próprio conhecimento. A Gestão do PI une o Sistema de Gestão por Processo de Conhecimentos (G2PC) - apresentado na figura 1 abaixo - de Fornasier, Demarchi e Martins (2008) e o *Design Thinking* (DT) pela aplicação de ferramentas auxiliaadoras de tomadas de decisão, quando levam o discente ao raciocínio abduutivo. Este sistema facilita a realização das atividades programadas por meio de um cronograma, no entanto, leva-se em consideração o tempo relativo de cada discente, pois semanalmente os docentes gerenciam individualmente os discentes, por meio de tabela específica, o que proporciona também a avaliação contínua.

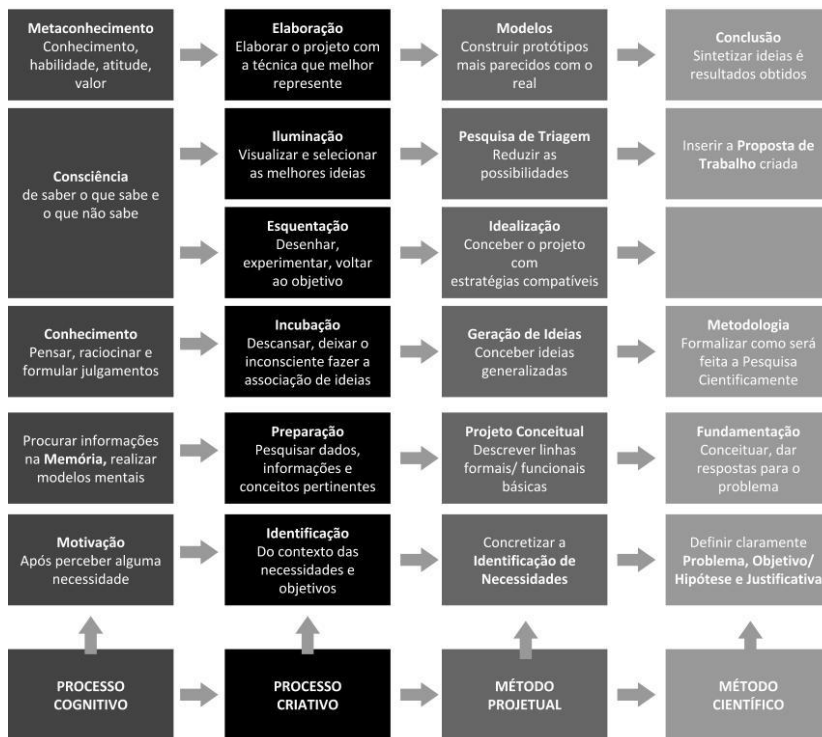


Figura 1 - Sistema de gestão por processo de conhecimento para desenvolvimento de projetos (G2PC)

Fonte: Fornasier, Martins e Demarchi (2008, p.147)

Escolhemos a gestão por processo na formulação da gestão já que as atividades-chave:

- fazem conexões horizontais entre os processos criativos, cognitivos, projetuais e científicos;
- devem ser documentadas, asseguram o registro das tomadas de decisões não aleatórias, pois são disciplinadas por uma continuidade de pensamento consistente que prezam por resultados inovadores;
- necessitam utilizar ferramentas em diferentes etapas dos processos, estabelecidos os objetivos para cada uso e evidenciados os resultados efetivos, nunca óbvios, e que facilitem as tomadas de decisão;
- facilitam o aprendizado dos processos teóricos pela constante visualização e pela prática documentada;
- incentivam o desenvolvimento de múltiplas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes);

- promovem o raciocínio abduutivo, que podem levar a inovação.

A inter-relação dos processos e a forma sequencial das etapas possibilitam o desenvolvimento de projetos por etapas definidas que seguem a lógica para a realização de um produto, de forma que a visualização do sistema facilita o entendimento e o aprendizado discente (figura 1). Evidenciamos que algumas etapas são sistematizadas pelo rigor científico da produção, o que desmistifica a inspiração como força criativa. A descrição desse processo já está explicitada em Fornasier, Martins e Demarchi (2008, pp. 127-152), que é apoiado por resultados dos cinco conhecimentos (Subjetivo, Tácito, Cultural, Objetivo e Explícito) também descritos em Fornasier, Martins e Demarchi (2014, pp. 25-44).

Utilizamos também o *DT* para que o docente, que é *designer*, seja apenas um facilitador deste aprendizado. “O *designer* é um inovador que vai a campo, observa, questiona e ouve o mundo que o rodeia. Isso significa que o primeiro valor do *design* é o desenvolvimento de ideias que depois se tornarão conceitos” (DEMARCHI e FORNASIER, 2018, p. 867). O processo de *DT* passa por dois ciclos, que são de: divergência e convergência (na figura 2 - losangos), que navegam entre o raciocínio dedutivo (a lógica do que deve ser) e indutivo (a lógica do que é operacional) que formam o abduutivo. Este faz com que o discente pense de maneira diferente, quando desafia as explicações aceitas como verdades, mas geram uma tensão, que pode ser diminuída ao utilizar ferramentas criativas na busca por padrões retirados da quantidade de informação geradas. Mas, para o uso das ferramentas de criatividade devem explicitar o objetivo da aplicação e resultados encontrados.

Os discentes ao realizarem a divergência e a convergência do pensamento tomam decisões não aleatórias, mas definidas pelo achado, a ser seguido na próxima etapa. Algumas etapas podem ocorrer simultaneamente, mas dependem da intimidade com o problema ou com as etapas, pois o *DT* (DEMARCHI e FORNASIER, 2018, p. 865) “é um processo criativo que estimula a colaboração [entre os discentes] e a experimentação [desenhos, materiais e protótipos] para reduzir riscos no processo de inovação” .

Cavalcanti e Filatro (2016, p.61) afirmam que o *DT* é um processo adequado “para a educação porque propõe a solução de problemas a partir da prática da empatia, a qual coloca as pessoas envolvidas no centro do contexto e dentro do contexto em que ocorre a situação desafiadora”. Apresentam as etapas do *DT* desenvolvidas pela *Stanford University* (2011) que são: Empatia, Definir, Idear, Prototipar e Testar, presentes no Sistema de Gerenciamento do PI (figura 2). Evidenciamos que a etapa Idear possui três ciclos completos de divergência e convergência, o que dificulta o discente a entender a diversidade de ações.

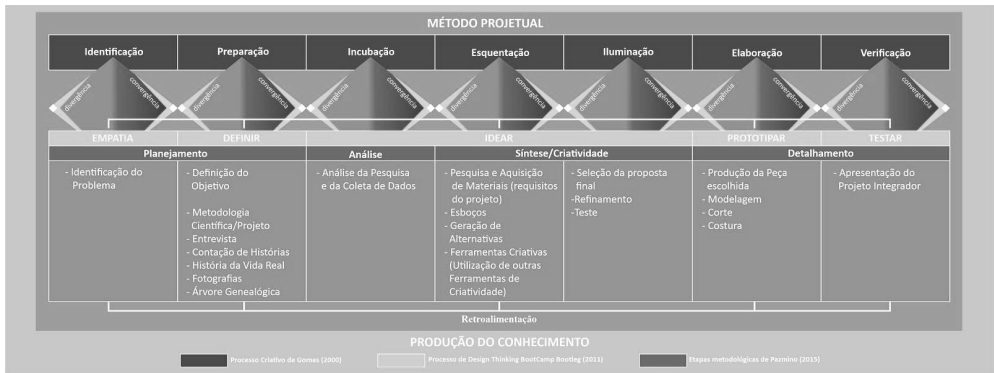


Figura 2 - Sistema de Gestão do Projeto Integrador

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Para o ensino-aprendizado o *design thinking* estimula o discente: a assumir o papel de protagonista do seu saber (aprender a ser); a realizar vários desenhos e protótipos para dirimir os erros (aprender a fazer); a ser empático e buscar profissionais multidisciplinares (aprender a conviver) e gerenciar seu próprio conhecimento por meio de pesquisas substanciais (aprender a conhecer).

No desenvolvimento do pensamento criativo, os alunos consideram o *DT* conjuntamente com o processo de criatividade de Gomes (2000), que se divide em 7 etapas, sendo: identificação, preparação, incubação, esquentação, iluminação e verificação (também apresentado na figura 1 e na figura 2), evidenciamos que todas as etapas têm apenas um ciclo de convergência e divergência, o que facilita o entendimento do discente ao realizar a prática. Aplicam também algumas das ferramentas criativas descritas por Pazmino (2015), conforme necessidade de cada projeto (figura 2) e da etapa do processo, ou seja, planejamento, análise, síntese/criatividade ou detalhamento. Evidenciamos que na etapa do Planejamento realizam dois ciclos de convergência e divergência, tanto quanto na de Síntese/criatividade.

O sistema é entendido como um todo indissociável de elementos ativos, cujos significados só podem ser completamente percebidos quando analisados simultaneamente com o conjunto de suas inter-relações. Na inter-relação ou interação entre as partes (processos, etapas e ferramentas) tem-se um denominador que identifica a existência do sistema, este sistema nada mais é que a Produção do Conhecimento.

2 | METODOLOGIA

O procedimentos metodológicos utilizados neste estudo foram o método dedutivo, que tem como propósito explicar o conteúdo das premissas, pois se todas elas forem verdadeiras a conclusão deve ser verdadeira (MARCONI e LAKATOS, 2010). Possui abordagem qualitativa, para entender a natureza de um fenômeno social, possibilita atingir

profundidade e entendimentos das particularidades do comportamento dos indivíduos ou grupos (RICHARDSON, 2010). Classifica-se como técnica de estudo de caso, exploratório e descritivo, pois explica os fenômenos relacionados ao ensino de um processo projetual pela produção do conhecimento e suas variáveis que vem se aprimorando desde 2010, quando o estudo familiar foi inserido.

Estudo de caso: Projeto Integrador origem familiar para a procura do Eu

O projeto integrado denominado “A origem familiar para a procura do Eu” pretende que o discente pesquise e conheça sua origem pela história familiar, formule sua identidade e a sistematize por meio de registros em um diário, para desenvolver uma veste que o represente. O discente deve envolver-se emocional e cognitivamente em um caso único e próprio, que facilite o entendimento e aprendizado do processo de *design* e das ferramentas criativas. Para tal, estabelecemos critérios avaliativos, teóricos e práticos para que o docente facilite a compreensão do discente e avalie a realização das etapas dos processos.

Descrevemos os resultados da pesquisa aplicada a partir da formulação de um sistema que auxilia o discente a realizar todas as etapas e que o docente acompanhe e avalie. Como estudo de caso, o projeto denominado “A origem familiar para a procura do Eu” de 2018, objetivou que os 30 discentes:

- conhecessem sua origem pela história e identidade familiar, por meio de suas experiências, repertório de vida e contação de história da vida real, o que inclui origem, crenças, rituais, modos de vida etc;
- identificassem as necessidades e soluções do projeto, pelo uso de métodos e ferramentas criativas;
- exercitem a visão e pensamento sistêmico pelo desenvolvimento das habilidades e conhecimentos básicos no gerenciamento do pensamento criativo organizado ; e
- aplicassem o processo cognitivo, criativo e método científico (na definição do problema de pesquisa e de *design* e estruturação dos objetivos), que “são processos interdependentes e formam um sistema de gestão por processo do conhecimento” (FORNASIER, DEMARCHI e MARTINS, 2008, p. 129) para desenvolver um produto vestível.

Para a avaliação do projeto, consideramos como resultados tangíveis o diário e o produto final. Os objetivos intangíveis relacionam-se a **avaliação sistemática individual** do possível aprendizado pela realização das etapas do processo ao longo do cronograma estipulado, além da apresentação oral com argumentação sobre o produto confeccionado, para uma banca composta por docentes das disciplinas participantes que possuem ações específicas no Projeto Integrador. Os critérios avaliativos se modificam em cada disciplina, devido suas particularidades, porém a banca avaliativa discute conjuntamente cada projeto,

considerando a proposta inicial, obrigatoriedades e delimitações projetuais previamente estabelecidas, contemplando as atividades descritas no quadro da interdisciplinaridade.

3 | RESULTADOS - DISCUSSÃO

Após a apresentação da proposta do Projeto Integrador em sala de aula na disciplina de Pesquisa e Criação, os discentes iniciaram a pesquisa etnográfica familiar por meio de técnicas e instrumentos como, histórias da vida real e contação de histórias pelos membros familiares, levantamento fotográfico e entrevistas para conhecerem sua origem e desenvolverem a árvore genealógica da família. A pesquisa de campo é contextual, visa definir o público-alvo/usuário e um problema de *design* a ser solucionado. Este momento se enquadra na fase do processo criativo de Gomes (2000) de **identificação do problema e preparação**, quando se define o problema de *design* conforme a aquisição dos conhecimentos tanto preliminares, quanto pela utilização de métodos científicos, técnicas e instrumentos para a coleta de dados.

Na **incubação** é a fase de análise dos dados e aprofundamento da pesquisa, sendo esta bibliográfica com ênfase em temas particulares que despertaram nos discentes relações com o “Eu”, explorando suas histórias até os dias atuais. Tal fase resulta em conhecimentos e informações direcionadas para a quarta fase, a **esquentação**. Esta tem como objetivo a experimentação e desenvolvimento do produto (artefato vestível), solicitado na proposta de projeto inicial, que transmita a mensagem do conceito gerado por meio dos aprendizados e conhecimentos desenvolvidos pela pesquisa e a utilização das ferramentas criativas propostas por Pazmino (2017). Os esboços, testes com materiais, etc. são orientados conjuntamente pelas docentes das disciplinas de Pesquisa e Criação, Metodologia Visual e Processos e Materiais Têxteis. Ao término das experimentações e das gerações de alternativas, os alunos selecionam as melhores alternativas, por meio de critérios estabelecidos conforme necessidade de cada projeto. Para decidir a alternativa final entre as realizadas pelo discente, àquela que melhor represente as necessidades e conceitos determinados, ele faz o desenho do produto, orientado pela disciplina de Representação Gráfica e completam a quinta fase, a **iluminação**.

Na penúltima fase do processo criativo, fase de **elaboração**, realizam o protótipo do artefato vestível, integram novas disciplinas ao projeto, como as de Modelagem Plana e Laboratório de Confecção. Na fase final, a **verificação**, os artefatos vestíveis são apresentados para uma banca avaliadora, composta por professores participantes do Projeto Integrador, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do projeto, conforme conteúdo ministrado nas disciplinas.



Figura 03 - Projeto Integrador 01.

Fonte: elaborado pelas Autoras, aluno Rodrigo Guimaraes Marques Luz (2018).



Figura 04 - Projeto Integrador 02.

Fonte: elaborado pelas Autoras, alunas Ana Beatriz Bianchi Fittipaldi (2018) e Livia Akari Kuroba (2018).

Acima, nas figuras 03, 04 e 05 são apresentados alguns resultados fotográficos obtidos na apresentação do projeto, quando o aluno veste o artefato finalizado e o defende oralmente. Os conceitos e significados de cada projeto não podem ser explicitados, pois trata-se da história de vida de cada aluno.

Percebemos que os alunos que exploraram a criatividade a partir do sistema aplicado, atingiram resultados satisfatórios, no entanto, nem todos o aplicam integralmente, onde fica evidente o *gap* na explicitação das etapas e do raciocínio projetual no diário. Dos trinta alunos da disciplina sete tiveram bons desempenhos projetual, destes cinco tiveram resultados conceituais vestíveis considerados excelentes.

Os discentes produzem resultados a partir dos cinco conhecimentos definidos por Fornasier, Martins e Demarchi (2014). O **conhecimento explícito** é resultante de várias reduções de conhecimentos apresentados no diário, que são a descrição de todas as etapas do processo, pesquisas prévias para formulação do problema, pesquisa após formulação de objetivos, até o uso e verificação do artefato (conhecimento objetivo). O **conhecimento**

tácito refere-se às habilidades manuais praticadas nas disciplinas integradas ao projeto, como testes de tingimento (regida pela disciplina de Materiais têxteis), modelagem (Tecnologia da Modelagem), costura (Tecnologia da Confecção), croquis (Pesquisa e criação), desenhos (Representação) e composição dos painéis visuais (Metodologia visual) que são anexados no diário por meio de fotos ou afins.

O **conhecimento cultural** é a pesquisa sobre a origem familiar, tradições, mitos, costumes, heróis, crenças, habilidades, atitudes, profissões etc., que o aluno converterá em conhecimento explicitado no diário, por meio de fatos e histórias descritas, fotos, árvore genealógica, etc.; que originará outro conhecimento explicitado, na formulação do conceito do “EU”.

O projeto tem como objetivo a aprendizagem: das teorias e práticas do sistema proposto; da aplicação da empatia e do *DT*; do desenvolvimento do artefato vestível apoiado pelas teorias e práticas do fazer - que se refere ao **conhecimento objetivo**. Ou seja, para o discente aprender terá que converter todos os conhecimentos apreendidos, relacionar com os conhecimentos que já possui e transformar em novos **conhecimentos subjetivos**, que não são codificados nem explicitáveis e, por isso, para o docente é difícil de serem verificados e avaliados, apenas possível pelo artefatos produzidos (diário e veste) e pelo progresso das etapas delineadas ao longo do projeto.

4 | CONCLUSÃO

Fornasier, Martins e Demarchi (2008) afirmam que os processos cognitivos, criativo, método projetual e científico são interdependentes e formam um sistema de gestão por processo do conhecimento. Estes contribuem para o entendimento e desenvolvimento de projetos, deles se obtêm conclusões ao final do projeto, conseqüentemente, os discentes ampliam a experiência cognitiva e criativa. “No *design* denomina-se desenvolvimento de projetos, sendo esta uma atividade realizada por meio de etapas de método projetual, aplicando algumas das diferentes técnicas de criatividade” (FORNASIER; MARTINS e DEMARCHI, 2008). No entanto, o processo de *design* não pode ser fragmentado, possui caráter sistêmico considerado organicista por fazer relações com os sistemas naturais. São pelas inter-relações ou interações entre as partes que se identifica um sistema (BERTALANFFY, 1973), portanto, não pretendemos promover uma forma de fazer em etapas, mas de aprender por etapas os processos. Percebemos que os discentes que entenderam as etapas, descreveram-nas no memorial descritivo, foram aqueles que mais apresentaram inovação, mas nem todos apresentaram melhores resultados vestíveis, muitas vezes por falta de habilidade na construção.

Verificamos que o *design thinking* guia o desenvolvimento do processo criativo, considera as partes envolvidas e suas relações, como o conhecimento adquirido previamente e o gerado durante as pesquisas exploratórias bibliográficas e de campo.

Sendo a criatividade o principal atributo do *design thinking*, e que necessita da junção de diferentes conhecimentos para obtê-la, a atividade do *designer* se encontra a gestão do conhecimento, representados neste estudo pela aplicação dos 5 conhecimentos de Fornasier, Martins e Demarchi (2014). O resultado foi verificado na maneira que os discentes descreveram os processos, no uso de palavras e expressões adequadas e específicas da área tanto nos atendimentos individuais como nas escritas no diário.

É um desafio para qualquer professor encontrar meios para que os alunos entendam que um curso de graduação não existe só para *fazer*, senão seriam cursos técnicos, mas foram feitos para pensar *o que fazer*, para depois *fazer*. Motivar os alunos a aprenderem a pensar como designers, provavelmente seja o fator chave motivacional. Pensar como *designer* significa perceber, analisar e entender a realidade das situações para criar produtos e processos para reais necessidades. Hoje, obtemos informações facilmente, transformá-las em conhecimento é a questão. Os três alunos apresentados realizaram todas as atividades dentro do cronograma estipulado, obtiveram ótimos resultados das informações e análises realizadas, mas enfatizamos que os três possuem uma vida diferenciada, as famílias são incentivadoras, propiciam ações culturais e sociais periodicamente e são muito presentes na vida dos filhos mesmo que a distância.

Salientamos que na avaliação dos trabalhos de 2018, seis alunos não realizaram, ou realizaram minimamente os registros nos diário, prejudicando a avaliação e o acompanhamento do raciocínio projetual pelos docentes. Quatro deles tinham muita dificuldade de verbalizar a descrição das ações, com o uso de gírias e vícios de linguagem frequentemente, nestes não foi possível averiguar o uso do sistema e o raciocínio projetual, como também tiveram um resultado vestível aquém do esperado.

Os cursos de *design* de moda podem e devem promover ações que valorizem a realização de atitudes discentes positivas, incentivando a verbalização das experiências e socializando-as. Desta forma, estarão promovendo as atividades que são consideradas relevantes para o complemento do aprendizado, já que é fato que se aprende ouvindo, fazendo e vendo. Este é apenas um exemplo do caminho que pode ser percorrido para se sair da memorização de conceitos abstratos, para atingir um conhecimento com consciência, competência e com envolvimento emocionalmente.

REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, L. (1973). *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis (RJ): Vozes.

BROWN, T. (2009). *Change by design: how design thinking transforms organizations and inspires innovation*. New York: HarperCollins.

CAVALCANTI, C. C. & FILATRO, A. (2016). *Design thinking: na educação presencial, a distância e corporativa*. São Paulo: Saraiva.

CHOO, C. W. (2003). A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac.

CROSS, N. (2011). *Design Thinking*. Oxford: Berg.

DAHER, M. A. Z., *et al* (2006). O projeto Político Pedagógico do Curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina: uma construção coletiva. In: *ANAIS DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN*, Curitiba.

DE MASI, D. (2003). *Criatividade e grupos criativos*. Rio de Janeiro: Sextante.

DE SORDI, J. O. (2005). *Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração*. São Paulo: Saraiva.

DEMARCHI, A. P. P. & FORNASIER, C. B. R. . O uso do *design thinking* em um microcosmos do Museu de Londrina para a melhoria da aprendizagem. In: *ANAIS DO XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO* (2018). Londrina: ENANCIB, 2018, pp. 860-878.

FORNASIER, C. B. R., MARTINS, R.F.F. & DEMARCHI, A. P. . O ensino da disciplina de desenvolvimento de projetos como sistema de gestão do conhecimento. In: PIRES, D. B.(org.)(2008). *Design de moda: olhares diversos*. São Paulo: Estação da Letras, pp.127-152.

FORNASIER, C. B. R.; MARTINS, R. de F. de F.& DEMARCHI, A. P. P.. Análise comparativa das competências dos gestores de design e gestores de organizações colaborativas familiares da vitivinicultura. In: MENDONÇA, J. A.; CAMARGO, H. W. de (orgs.)(2014). *Design e comunicação*. Londrina: Syntagma.

GOMES, L. V. N. (2001). *Criatividade, projeto, desenho produto*. Santa Maria: sCHDs.

MARCONI, M. A.& LAKATOS, E. M. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas.

RICHARDSON, Roberto J. (2010). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, .

PAZMINO, A. V. (2015). *Como se cria: 40 métodos para design de produto*. São Paulo: Blucher

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237
Ensino de regência 178, 179, 187
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114
Ensino formal e não-formal 231
Ensino genérico da música 151
Ensino não formal 102, 110
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236
Escola rural 197, 199, 200
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

F

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80
Flauta transversal 12
Formação e atuação em educação musical 48
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

G

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

H

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80
História africana 116
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

I

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,

Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

V

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

W

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021